

O Programa SRSR*

Paula Miranda-Ribeiro**
André Junqueira Caetano***

O Programa *Ensino e Pesquisa em Saúde Reprodutiva, Sexualidade e Raça/Cor* (SRSR) teve como objetivo qualificar alunos de graduação e pós-graduação das diversas áreas das ciências sociais nos domínios da saúde reprodutiva, sexualidade e raça e, ao mesmo tempo, treiná-los e capacitá-los para atuar em pesquisa. O time de bolsistas do SRSR foi composto por alunos dos cursos de graduação em Ciências Sociais e de pós-graduação em Demografia e Sociologia/Antropologia, e por um membro do Movimento Negro¹. Concomitantemente ao treinamento e capacitação dos bolsistas, o programa produziu um banco de dados representativo dos municípios de Belo Horizonte e Recife.

O Programa SRSR foi dividido em um módulo de ensino e outro de pesquisa. Em seu conjunto, as atividades desenvolvidas foram concebidas de forma a permitir a interação entre eles, tendo como eixo a preparação e a realização pelos bolsistas, sob a coordenação dos professores responsáveis, do levantamento de informações sobre a realidade da saúde reprodutiva e da sexualidade das populações femininas de Belo Horizonte e Recife. Além desses dois domínios, foi privilegiada a captação de dados sobre raça, mediante uma bateria de 25 quesitos especialmente desenhada para este fim.

No módulo de ensino, foram oferecidos cursos nas áreas de interesse substantivo do projeto (gênero, saúde reprodutiva e raça), bem como cursos ligados a aspectos metodológicos (amostragem, métodos qualitativos, análise introdutória de dados

quantitativos) e outros de natureza mais operacional (Word, Excel, SPSS, Epi-info). No total, os bolsistas do Programa SRSR fizeram doze cursos, com duração variada – de minicursos de dez horas-aula a cursos de um semestre letivo.

Com relação ao módulo de pesquisa, os bolsistas participaram, como agentes, de todas as etapas que compuseram o programa, desde o processo de amostragem até o processamento e análise (preliminar) dos dados coletados. As atividades de pesquisa foram embasadas nos cursos realizados ou em treinamentos específicos e culminaram, cada uma delas, com a elaboração dos produtos necessários à realização do trabalho de campo. Os bolsistas acompanharam a seleção da amostra, realizaram a listagem dos domicílios dos setores censitários selecionados, participaram da construção do instrumento de coleta de dados, testaram o questionário, participaram do aprimoramento do mesmo, foram a campo, cuidaram da organização e armazenamento do material, criaram o livro de códigos, codificaram os questionários, montaram a máscara de entrada de dados e fizeram análises preliminares.

A Pesquisa sobre Saúde da Mulher em Belo Horizonte e Recife² constituiu-se em um estudo domiciliar probabilístico, em três estágios³. O primeiro estágio incluiu a seleção dos setores censitários, conforme o cadastro do IBGE elaborado para o Censo Demográfico de 2000. No segundo estágio foi feita uma listagem dos domicílios particulares permanentes em cada setor selecionado no primeiro estágio, a fim de atualizar as informações do IBGE, e, em seguida, foram sorteados os domicílios a serem visitados. Finalmente, em cada domicílio selecionado foi sorteada uma mulher elegível – residente no domicílio e entre 15 e 59 anos de idade – para a

* Programa implementado entre abril de 2001 e março de 2003, com financiamento da Fundação Ford.

** Professora adjunta do Departamento de Demografia e do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (Cedeplar) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e pesquisadora principal do Programa SRSR.

*** Professor do Cedeplar/UFMG e pesquisador principal do Programa SRSR.

¹ Vaga reservada a um membro da sociedade civil, em consonância com as diretrizes da Fundação Ford.

² Nome de fantasia do questionário do Programa SRSR.

³ A amostragem foi feita por Pedro Luis do Nascimento Silva (ENCE/IBGE).

entrevista. A realização da pesquisa nestes moldes visou à obtenção de dados estatisticamente representativos dos municípios em questão, de forma a se poder examinar diferenças por idade, condição socioeconômica, município e raça/cor. A importância deste recorte esteve por trás da definição do número de entrevistas completas a ser atingido – 1.200 em cada município – no sentido de obtermos informações estatisticamente representativas dos universos pesquisados, e justificou, ainda, a realização de amostras suplementares em Belo Horizonte e Recife⁴. A pesquisa foi a campo entre abril e setembro de 2002 e atingiu um total de 2.408 questionários completos, dos quais 1.301 em Belo Horizonte e 1.107 em Recife.

O questionário SRSR contém quesitos de caracterização do domicílio e da entrevistada, com variáveis sobre escolaridade, ocupação, renda, religião, participação social e raça/cor. Com relação à última variável, o objetivo era captar como as entrevistadas se percebem com relação à sua raça/cor. Para tal, o questionário trouxe perguntas com respostas pré-codificadas, utilizando não só as cinco categorias do IBGE, como também perguntas cujas respostas incluíam as categorias *negra* e *morena*. Além disso, incluímos uma pergunta com resposta aberta (estilo PNAD 1976), a classificação do entrevistador (estilo PNDS 1996) e a raça/cor dos pais. Incluímos, ainda, perguntas a respeito de discriminação e percepção da raça/cor do outro. A partir dos resultados de pré-testes, replicamos e adaptamos perguntas da pesquisa sobre racismo feita pelo DataFolha, “300 anos de Zumbi: os brasileiros e o preconceito de cor”, publicada sob forma de livro em 1995, bem como do questionário do *Belo Horizonte Area Survey*⁵. Também fizemos perguntas que, acreditamos, são únicas, sempre com o

objetivo de entender e tentar melhorar a forma como cor/raça é captada.

O questionário trata, ainda, dos seguintes tópicos: (1) fecundidade, planejamento da fecundidade e história de gravidezes; (2) acesso, utilização, forma de pagamento e avaliação dos atendimentos de pré-natal, parto e puerpério, acompanhamento ginecológico e menopausa; (3) anticoncepção; (4) conhecimento dos direitos e serviços de saúde reprodutiva relativos a aborto, contracepção e tratamento da AIDS; (5) utilização e acesso a estes serviços; (6) a utilização de serviços públicos *vis-à-vis* os serviços privados, controlando-se pela participação em planos e seguros de saúde; (7) história marital e comportamento sexual, com quesitos relativos à autonomia sobre a prática sexual e (8) DST/AIDS. O principal modelo foi o questionário da PNDS 1996. Foram introduzidos novos quesitos para captar as informações sobre cidadania reprodutiva, principalmente acompanhamento ginecológico, aborto, atendimento pré-natal, no parto e pós-parto, utilização de serviços particulares de saúde *versus* serviços públicos e conhecimento, uso, acesso e avaliação de serviços de saúde reprodutiva. Para este último tópico, utilizamos o questionário da PNAD 1998 como referência. Outros tópicos detalhadamente estudados pela PNDS, tais como mortalidade materna e saúde infantil, não foram investigados pelo Programa SRSR.

A relevância do Programa SRSR pode ser ressaltada no que diz respeito a três aspectos. Em primeiro lugar, o programa permitiu que os bolsistas experimentassem, passo a passo, as etapas de uma pesquisa de campo, capacitando-os em áreas nas quais, acreditamos, ainda há carência de bons pesquisadores e de dados.

Um segundo aspecto que reforça a importância do programa é sua ênfase nas questões relativas à população negra⁶.

⁴ Nos primeiros dois meses do trabalho de campo em Belo Horizonte, deparamo-nos com um percentual de cerca de 60% de entrevistas completas, o que nos deixaria aquém dos 1.200 questionários completos. Diante disto, decidimos sortear uma amostra suplementar em cada município, de forma a evitar o comprometimento das análises.

⁵ Pesquisa coordenada pela professora Neuma Aguiar, do Departamento de Sociologia e Antropologia da UFMG.

⁶ No recrutamento dos bolsistas, também houve preocupação com a questão racial. Dos treze bolsistas que passaram pelo programa, seis se autocalificaram como brancos e sete se declararam negros ou pardos.

Sabe-se que há uma enorme desigualdade entre brancos e negros com relação à qualidade de vida em geral e à saúde reprodutiva em particular. Os dados reunidos pela pesquisa incluem informações a respeito do comportamento reprodutivo feminino e um levantamento da demanda, acesso, utilização e avaliação de serviços de saúde reprodutiva, com recorte por raça/cor, oferecendo ao Movimento Negro e ao Movimento de Mulheres um quadro realista e atual das mulheres brancas e negras entre 15 e 59 anos.

Finalmente, o Programa SRSR é relevante porque a última pesquisa

realizada no Brasil com um perfil similar foi a PNDS 1996. Infelizmente, a rodada prevista para 2001 não aconteceu. Além do hiato temporal de seis anos entre a PNDS 1996 e o SRSR, a representatividade da primeira restringe-se ao nível de macrorregiões e alguns estados, ao passo que o segundo gerou dados representativos para os dois municípios estudados. A análise dos dados SRSR produzirá informações que podem ser instrumentais para a proposição de políticas compensatórias direcionadas para subpopulações específicas, subsidiando e orientando os governos municipais nesta tarefa.

Recebido para publicação em 30/9/2003.

Aceito para publicação em 21/11/2003.